

ASSASSINATO DE ADVOGADO Empregado do Bank Boston teria recebido R\$ 10 mil por repassar informação aos executores

Bancário confessa envolvimento em morte

ADRIANA IRION

Um empregado do Bank Boston foi preso ontem e admitiu ter repassado a criminosos informações que resultaram no assalto e na morte do advogado Geraldo Diehl Xavier, 37 anos.

No mesmo dia do crime, ocorrido em 2 de dezembro, o bancário recebeu o pagamento pelo serviço que prestou aos bandidos: R\$ 10 mil. O dinheiro foi apreendido ontem no roupeiro da mãe do suspeito, cujo nome é mantido em sigilo pela Polícia Civil.

A prisão do bancário foi antecedida pelo depoimento de um homem que participou do ataque ao advogado. Ele foi ouvido de terça para quarta-feira, na 8ª Delegacia da Polícia Civil, dando um relato detalhado do planejamento e da execução do crime. A partir do depoimento, a participação do bancário foi confirmada, além de ter sido possível a identificação de outros suspeitos.

O bancário, 31 anos, recebeu voz de prisão por volta das 11h, em seu local de trabalho, a agência do Bank Boston da Avenida Carlos Gomes, em Porto Alegre. Ele se mostrou surpreso e pediu explicações a um advogado do banco que veio de São Paulo para acompanhar a ação. Em depoimento na 8ª Delegacia da Polícia Civil, o suspeito confessou ter vazado informações sobre os saques que o advogado vinha fazendo.

Pouco antes de ser morto, Xavier sacara R\$ 95 mil, que estavam guardados no porta-malas do carro. Conforme o delegado Antonio Vicente Vargas Nunes, o bancário alegou que a morte do advogado "foi uma situação que fugiu ao controle do grupo, que não era esperada".

Informação vazou um dia antes do crime

Após o depoimento o bancário foi demitido pelo banco. A instituição informou que está apurando o caso para eventual aplicação de medidas administrativas. Ele está com prisão temporária decretada. A polícia segue procurando os homens que executaram o roubo e atiraram em Xavier. A informação que custou a vida do advogado vazou um dia antes do crime.

O bancário teria sabido das transações feitas pelo escritório de Xavier por acaso, já que o caixa no qual trabalhava fica junto à porta da sala do banco onde é feita a contagem das quantias altas a serem sacadas por clientes.

Nunes considera a prisão do bancário apenas o "primeiro passo" para a solução do crime. Foram cumpridos seis mandados de busca e apreensão em residências de pessoas ligadas ao bancário e de outros suspeitos. Além do dinheiro encontrado na casa da mãe do preso, foram apreendidos quatro celulares, que estão sendo analisados.

O delegado não revelou se o bancário foi convidado a participar do crime ou se foi ele o mentor, mas garantiu que as pessoas envolvidas diretamente no latrocínio são das relações "extrabancárias" dele. Além de trabalhar como caixa do Bank Boston, onde recebia R\$ 1,1 mil, o bancário atuava como DJ, faturando R\$ 500 por festa.

adriana.irion@zerohora.com.br



"Foi uma situação que fugiu ao controle do grupo, que não era esperada."

ANTONIO VICENTE VARGAS NUNES,
delegado

Entenda o caso

■ Geraldo Xavier e seu irmão Cristiano foram ao banco – a agência do Bank Boston da Avenida Carlos Gomes – fazer um saque na tarde de 2 de dezembro. Foi o sétimo saque em sete dias úteis, todos em dinheiro, no valor de R\$ 95 mil cada um

■ A mala com o dinheiro foi colocada no porta-malas do Corolla de Xavier, que seguiu com o irmão para o escritório

■ Por distração, Xavier teria errado o caminho e ingressado na Avenida Nilo Peçanha. Quando se preparava para fazer o retorno perto do Colégio Anchieta, o carro foi cercado por duas motos

■ Dois, dos quatro assaltantes, desceram armados e renderam Xavier e o irmão, exigindo o dinheiro. Um dos homens tentou arrancar a chave da ignição. O veículo se movimentou e o assaltante atirou duas vezes contra o advogado



PAULO FRANKEN/ZH

Apreensão: R\$ 10 mil e quatro celulares foram recolhidos

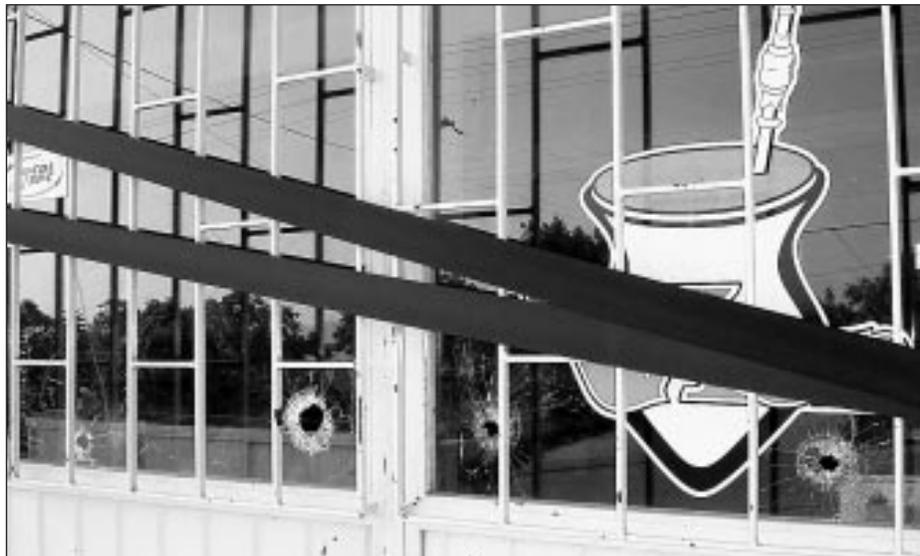
■ O grupo pegou a mala com o dinheiro e fugiu

■ Xavier ainda desceu do carro, buscou as chaves e retornou, mas morreu a caminho do hospital

LATROCÍNIO O mercado já tinha sofrido outros dois roubos

Comerciante morre ao defender o filho de assalto em Lajeado

ALINE CUSTÓDIO/ZH



Protesto: família do comerciante colocou faixas pretas no estabelecimento em sinal de luto

ALINE CUSTÓDIO

♦ Correspondente/Lajeado

Em uma tentativa de assalto ao seu mercado, o comerciante Sírio Ricardo Scherer, 43 anos, foi morto a tiros ao defender o filho Rafael Fabiano Scherer, 22 anos, da investida dos criminosos na noite de terça-feira, em Lajeado. Sírio foi sepultado na tarde de ontem.

O crime aconteceu por volta das 20h de terça-feira, quando um homem teria entrado no estabelecimento anunciando o assalto a Rafael. Assustado ao ver o filho cercado pelo ladrão, Sírio teria trocado socos com o bandido.

Em seguida, outros dois homens chegaram atirando. Seis disparos atingiram Sírio – três na região torácica e três nas pernas –, matando-o. Um outro baleou Rafael. Quatro tiros atravessaram os vidros da porta do

REPRODUÇÃO/ZH



Sírio Scherer

prédio. O trio fugiu a pé sem levar nada. Rafael foi levado ao Hospital Bruno Born e depois liberado.

Este foi o terceiro assalto ao mercado desde a sua inauguração, há cinco anos. Nas duas outras ocasiões, Sírio não estava presente.

– Meu irmão era meio nervoso e dizia que reagiria se um dia fosse assaltado – contou Sérgio Luis, irmão do comerciante.

De acordo com o delegado José Romaci Reis, foram realizadas buscas na região na terça-feira. A polícia acredita em tentativa de assalto e já tem alguns suspeitos.

Ontem, duas faixas pretas na porta do mercado de Sírio indicavam o luto da família pela morte do comerciante.

aline.custodio@zerohora.com.br

SERRA Vítima foi baleada

Quadrilha tenta roubar malote

♦ Agência RBS/Bento Gonçalves

Um funcionário do Banrisul foi baleado ontem à tarde depois de uma tentativa de assalto na localidade de Barracão, em Bento Gonçalves. Ele dirigia um Gol transportando um malote contendo documentos do posto de atendimento do banco no distrito de Pinto Bandeira e seguia em direção à cidade pela estrada que liga a RS-444 e a VRS-805.

Outros dois funcionários estavam junto, mas não ficaram feridos. Na investida, nada foi roubado. A polícia acredita que os bandidos tivessem informações erradas sobre o que era transportado pelo funcionário.

O Gol placas III-8825 foi interceptado por uma caminhonete Ranger cinza e um Gol preto quando estava a cerca de 500 metros de um posto de combustíveis instalado na estrada.

Mesmo baleado no pescoço, o motorista continuou dirigindo o veículo por 400 metros, parando no posto para pedir socorro. O condutor ferido foi levado pelo Corpo de Bombeiros ao Hospital Tacchini e permaneceu em observação até o final da noite de ontem.

Segundo funcionários do posto, o trio fazia o mesmo trajeto todo o dia, com variação de 10 a 15 minutos, e recolhia dinheiro para encaminhá-lo à agência do Banrisul no bairro Cidade Alta.

Taxista recebeu dólares de caseiro

Em depoimento ontem, o taxista Willibaldo Souza, contratado pelo caseiro Bernardino do Espírito Santo Filho para levá-lo de Brasília à Bahia, contou que recebeu uma quantia em dólares pelo serviço: R\$ 1 mil e US\$ 300. Bernardino, que está foragido, é suspeito de estuprar e matar a jovem Maria Cláudia de Siqueira Del'Isola, em Brasília.

Data Publicação : 16/12/2004

Observação CDI:

Repórter (es):

assalto em bento - Agência RBS (O Pioneiro)